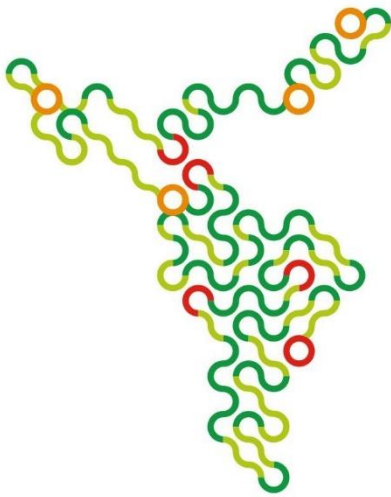


# PÔSTER



III CONGRESSO  
IBERO-AMERICANO  
DE HUMANIDADES,  
CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO:  
**Produção e democratização  
do conhecimento na  
Ibero-América**

**22 a 25 de maio de 2018**

 Apoio:



 Realização:



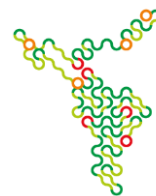
PROACAD  
Pró-Reitoria  
Acadêmica



**Universidade do Extremo Sul Catarinense**  
**III Congresso Ibero-Americano de Humanidades,**  
**Ciências e Educação**  
*Produção e democratização do conhecimento na Ibero-*  
*América*



**CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS;  
LETRAS E ARTES**

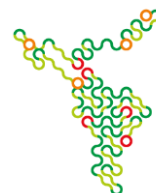


## PÔSTERES

JORNAL GEOGRÁFICO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE OS ASPECTOS CULTURAIS DO CONTINENTE AMERICANO.....	4
<i>Mari Helen Weber Voss; Miriane Buss Roecker; Susane C. Waschinewski</i>	
MEMÓRIAS FRATURADAS: LAÇOS TRANSNACIONAIS E EXPERIÊNCIAS DE IMIGRANTES CARIBENHAS E AFRICANAS EM CRICIÚMA .....	5
<i>Amanda Barbosa da Rosa; Michelle Maria Stakonski Cechinel</i>	
ANÁLISE DA MATÉRIA DESTAQUE DO G1 NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER (2017) .....	6
<i>Natália de Freitas Silveira; Cláudia Nandi Formentin</i>	
SECCIÓN FEMENINA DE LA FALANGE ESPAÑOLA E O DISCURSO SOBRE A MATERNIDADE: A MULHER MÃE NA ESPANHA DO PRIMEIRO FRANQUISMO. ....	7
<i>Hannah Beatriz Silvano Nunes; Ismael Gonçalves Alves</i>	
LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E OS CUIDADOS: A AÇÃO SOCIAL DAS MULHERES E AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA ÉSFERA PÚBLICA (1940-1950) .....	8
<i>Bianca Wollenschllager Teixeira; Ismael Gonçalves Alves</i>	
MULHERES CATADORAS: CORPOS NOS ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DA ABJEÇÃO ..	9
<i>Vitória de Oliveira de Souza; Mário Ricardo Guadagnin; Viviane Kraieski de Assunção</i>	
LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA EM IMPRESSOS: GÊNERO, CLASSE E ETNIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO DURANTE A SEGUNDA GRANDE GUERRA.....	10
<i>Taiana de Oliveira; Julia Sabino Baldessar; Ismael Gonçalves Alves</i>	
UM ACERVO EM TRÊS TONS: O ARQUIVO PESSOAL DO PROFESSOR ELPÍDIO BARBOSA (1909-1966).....	11
<i>Gabriel da Rosa Dalapria; Júlia Espíndola Paredes; Maria Teresa Santos Cunha</i>	
OFICINA DE CINEMA: TERRITÓRIO DE FORMAÇÃO.....	11
<i>Karolina Regina Pedroso da Silva; Maristela Silveira Pujol; Valeska Maria Fortes de Oliveira</i>	
OS POVOS ORIGINÁRIOS E A NARRATIVA DO DESCOBRIMENTO NAS COLEÇÕES TESOURO DA JUVENTUDE E O MUNDO DA CRIANÇA.....	13
<i>Ariel Alves Medeiros; Carlos Renato Carola</i>	
A ESCRITA DE SI COMO ATO DE RESISTÊNCIA EM O QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS.....	14
<i>Marcos Aurelio da Silva Pereira; Gladir da Silva Cabral</i>	
REPRESENTAÇÕES NAS NARRATIVAS DA PROSA LITERÁRIA: ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL DO SUL CATARINENSE .....	15
<i>Daniela Varnier Gislou; Jussara Bittencourt de Sá</i>	



**Universidade do Extremo Sul Catarinense**  
**III Congresso Ibero-Americano de Humanidades,**  
**Ciências e Educação**  
*Produção e democratização do conhecimento na Ibero-*  
*América*



A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E OS CONCURSOS DE ROBUSTEZ INFANTIL.....	16
<i>Bruna Picolli Marcos; Ismael Gonçalves Alves</i>	
13: DESCOBRINDO A ARTE DO BONECO .....	16
<i>Mariana da Silva Longen; Luiz Felipe de Melo Braga; Mariana Paladino Marques de Paula</i>	
A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS PARA A MARCA CHANEL .....	18
<i>Bruna Ramos da Silva; Mariana Caroline Ferreira; Priscila Moura Ortiga</i>	
VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A LEI MARIA DA PENHA (LEI 11.340/2006): A CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA COMARCA DE CRICIÚMA/SC. ....	19
<i>Taiana de Oliveira, Marina da Silva Schneider, Patrícia Machado.</i>	
FEMININO: O GÊNERO DO AMBIENTE ESCOLAR .....	20
<i>Shaiane Ghellere Possebon</i>	



## JORNAL GEOGRÁFICO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE OS ASPECTOS CULTURAIS DO CONTINENTE AMERICANO

Mari Helen Weber Voss, Miriane Buss Roecker, Susane C. Waschinewski

Programa Institucional de Bolsas De Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia  
Universidade do Extremo do Sul Catarinense – UNESC

### Introdução

A prática da atividade desenvolvida foi realizada em uma escola do município de Criciúma que tem na sua base curricular a temática, aspectos culturais do continente americano. O projeto teve como objetivo ampliar o conhecimento e sensibilizar a valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem dentro do território americano.

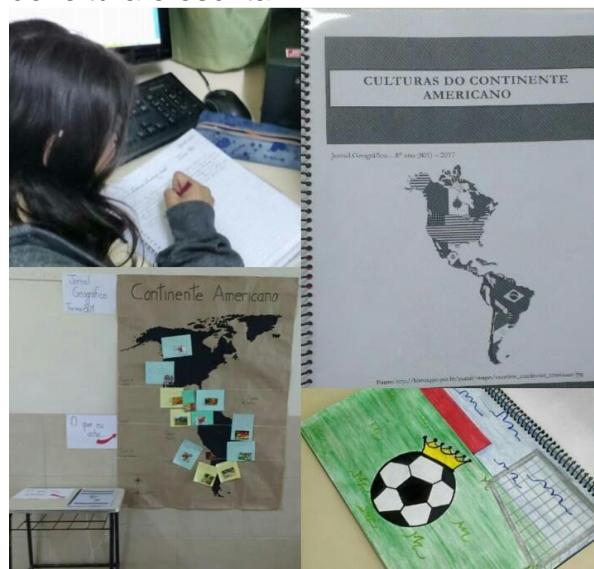
### Metodologia

Para satisfazer o objetivo, foi desenvolvida uma aula expositiva e dialogada que trabalhou os conceitos de cultura com base teórica. Em sequência, foram distribuídas imagens para interpretação visual e tarjetas para escrever análises prévias das imagens referentes as diversas culturas no continente americano que foram localizadas no mapa. Após, os estudantes realizaram pesquisas na sala de informática, com o objetivo de desconstruir conhecimentos prévios e iniciaram a elaboração da produção textual. Para representar a cultura contextualizada realizou-se uma produção artística, que possibilitou a elaboração do jornal. O produto pronto resultou na socialização das matérias produzidas com a turma.

### Resultado e Discussão

No decorrer das ações aconteceram diversos momentos de conversas sobre os aspectos culturais, desconstruindo visões pré-estabelecidas e resignando novas formas de conhecimento.

Percebeu-se que os estudantes sentem-se desafiados em relação aos processos de leitura e escrita.



Fonte: Voss e Roecker (2017).

### Conclusão

Ao fim do projeto, além da produção do Jornal Geográfico, percebemos um amadurecimento dos estudantes que passaram a entender como o hibridismo interfere e remodela novas culturas.

### Referências

BRASIL, Secretaria Fundamental da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.  
FARIA, M. A. **O jornal em sala de aula.** São Paulo: Linguística Contexto, 1989. 128 p



## MEMÓRIAS FRATURADAS: LAÇOS TRANSNACIONAIS E EXPERIÊNCIAS DE IMIGRANTES CARIBENHAS E AFRICANAS EM CRICIÚMA

**Amanda Barbosa da Rosa, Michelle Maria Stakonski Cechinel**  
**Grupo de pesquisa CNPQ: Patrimônio Cultural: Histórias e Memórias**  
Departamento de História

### Introdução

A presente pesquisa é a primeira parte de um projeto que se propõe a analisar as trajetórias diaspóricas de mulheres imigrantes de origens caribenha e africana, que se deslocaram para a cidade de Criciúma, sul de Santa Catarina, entre os anos de 2010 e 2016. Intentou-se, neste primeiro momento, compreender, a partir do acervo da Casa de Passagem, os motivos de deslocamento e o contexto em que estes grupos se inseriram na cidade contemporânea.

### Metodologia

Pesquisa proposta se desenvolve em dois lineamentos: qualitativo e quantitativo. Nesta primeira fase, a pesquisa se desenvolveu, a partir da digitalização e transcrição dos documentos da Casa de Passagem São José, instituição municipal de acolhimento, e da pesquisa nas matérias sobre migração nos principais jornais com plataforma online, veiculados na região de Criciúma. Após a análise da documentação coletada, de forma qualitativa, a fim de observar os discursos sobre a construção do migrante e sua comparação com os fluxos de migrações europeias anteriores, os pesquisadores desenvolveram uma tabela de dados, a partir das fontes coletadas. Os dados, transformados em tabela, analisados de forma quantitativa, oferecem uma possibilidade de construção de um panorama da diáspora africana e caribenha em Criciúma.



### Resultado e Discussão

A primeira parte da pesquisa nos permitiu compreender um deslocamento de sentido no discurso sobre as migrações na cidade de Criciúma. Se, com as migrações históricas, o tom é épico, as narrativas encontradas nos jornais relacionadas as notícias sobre as migrações de africanos e caribenhos, demonstram estes fluxos enquanto “problema social”. A análise das fontes coletadas nos permitiu, também, construir uma possibilidade de panorama de fluxos diaspóricos recentes e da situação dos migrantes cidade: como por

exemplo, compreender que, em sua maioria, os fluxos caribenhos são individuais, com intenção de envio de remessas de dinheiro para a família que permanece, em geral, no país de origem. Mulheres haitianas se deslocam sozinhas, em contraposição aos dados, até agora encontrados sobre as migrações de africanas, em sua maioria de origem ganesa. Os deslocamentos de africanos, na cidade, em geral são realizados em grupo, e tem recorte de gênero: homens migram antes de suas esposas. **A pesquisa foi renovada, e nesta segunda parte, pretende-se realizar entrevistas com mulheres africanas e caribenhas, para, a partir do recorte de gênero, analisar as trajetórias destes grupos desde o início do deslocamento até a sua inserção na cidade de Criciúma.**

### Conclusão

O fenômeno da migração contemporânea está na ordem do dia. Milhares de pessoas se deslocam diariamente, construindo redes transnacionais, unindo o “local e o global”, em um contexto onde, paradoxalmente, as fronteiras que dividem as comunidades e criam alteridades estão se fortalecendo.

### Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. COGO, Denise & Maria Badet. **De braços abertos... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração**. 2017. HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11 Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2011. SAYAD, Abdelmalek; MURACHCO, Cristina. **A Imigração: ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998. RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2007.(1998).

**Palavras-chave:** Migrações contemporâneas; laços transnacionais; memória; Criciúma.

**Financiamento:** UNESCO/PIC-170



## ANÁLISE DA MATÉRIA DESTAQUE DO G1 NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER (2017)

Natália de Freitas Silveira  
Cláudia Nandi Formentin

Artigo apresentado ao Curso de Jornalismo da Faculdade Satc, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

### Introdução

A matéria destaque do Portal G1 no Dia Internacional da Mulher (2017), traz como manchete que ‘Só 16% dos presidentes de empresa no Brasil são mulheres, diz pesquisa’ – veiculada no dia 8 de março de 2017. Sendo relevante a discussão e análise desse tema, visto que o jornalista é um influenciador de opinião e criador de tendências.

### Metodologia

Essa pesquisa se classifica, em sua metodologia:

- Ponto de vista de sua natureza: básica
- Abordagem do problema: Qualitativa
- Objetivos: Explicativa
- Procedimentos técnicos: bibliográfica e estudo de caso.

### Resultado e Discussão

A pesquisa analisa o discurso existente reportagem através da Análise do Discurso (AD). A AD é o método de interpretação “que mais exige disposição intelectual do pesquisador”. Foi utilizado como método de pesquisa o mapeamento de vozes.

### Conclusão

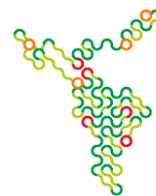
Conforme o mapeamento, percebemos que o número de mulheres qualificadas é alto, para tanto, a educação formal tem surtido efeito. Porém, a minoria delas ocupa espaços de liderança, já que há ainda uma questão cultural de que “o homem tem mais chances e incentivo” que as mulheres para tal função. Concluiu-se através da análise, que a reportagem trata-se de uma linguagem dialógica e monofônica.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

SCHUMAHER, Shuma. CEVA, Antonia. **Mulheres no poder: trajetórias na política a partir da luta das sufragistas do Brasil / Schuma Schumacher, Antonia Ceva**. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

**Palavras-chave:** Discurso; Polifonia; Dialogismo; Mulher no Mercado de Trabalho



## Sección Femenina de la Falange Española e o Discurso sobre a Maternidade: a mulher mãe na Espanha do Primeiro Franquismo.

Hannah Beatriz Silvano Nunes<sup>1</sup>, Ismael Gonçalves Alves<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero - NieGên

<sup>1</sup>Curso de História

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS

<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Avenida Universitária, número 1105, Bairro Universitário – Criciúma, SC.

### Introdução

O presente trabalho tem por objetivo de analisar os discursos de maternidade encontrados no periódico intitulado Revista Y, que circulou na Espanha entre os anos de 1938 a 1945. Publicada pelas mulheres da *Sección Femenina de la Falange Española*, esta revista se caracterizava por propagar o ideal feminino de submissão aos homens, ao Estado e a Família.

### Metodologia

Esta pesquisa constrói-se metodologicamente junto às fontes documentais compostas pelo acervo da Revista Y disponibilizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional de Espanha. Pesquisou-se cerca de 84 números publicados, dos quais separamos cerca de 122 matérias que continham textos as mulheres mães.

### Resultado e Discussão

Durante o Franquismo, o novo modelo de mulher fomentado pelo regime e preparado pela Sección Femenina era de total aceitação de seu papel como mães e esposas. Assim, uma das principais funções da mulher franquista seria dar à luz e criar filhos a pátria, longe de atividades que supostamente não condiziam com seu sexo. Em clara oposição as ideias e pensamentos feministas da II República, as Falangistas, por meio da revista, incentivavam o retorno dos valores tradicionais associados às mulheres. Ao se filiarem a Falange as mulheres passavam a

desempenhar funções ligadas aos cuidados, prestando assistência às famílias pobres, as crianças órfãs e as viúvas. Desta forma, internalização por parte da mulher Falangista de valores como remição, abnegação, submissão ao homem, marcará os primeiros anos da Seção Femenina, criando um núcleo de mulheres convencido de seu verdadeiro papel era o de encorajar o "despliegue varonil de la Falange, bálsamo femenino, generoso y arriesgado." (Formación Político-Social del primer curso de Bachillerato, 1963).

### Conclusão

O ideal de mulher, doméstica, fechado em casa e longe de ideias subversivas tornou-se elemento central da identidade feminina propagada pela Revista Y. De acordo com suas reportagens, a verdadeira mulher espanhola deveria dedicar-se exclusivamente à família, zelar por sua casa e encarnar a figura do anjo do lar, materializando a figura da boa mulher, mãe e esposa, capaz de renegar seus anseios em favor de uma prole ordeira e moralmente comprometida com o franquismo.

### Referências

- LA SECCIÓN FEMENINA. **Historia y organización**. Madrid: la Sección Femenina de F. E. T. y de las J. O. N. S., 1951.
- PRIMO DE RIVERA, Pilar. Lo Femenino y la Falange. In: **Revista Y**. San Sebastian, 01 de febrero de 1938.
- \_\_\_\_\_. **Discurso en II Consejo Nacional de la Sección Femenina de F. E. T. y de las J. O. N. S. (Segovia)**, 1938.
- \_\_\_\_\_. Historia de la Sección Femenina. In: **Revista Y**. San Sebastian, 01 de setembro de 1938.

**Palavras-chave:** Maternidade, Falange, Franquismo, Mulheres





## Legião Brasileira de Assistência (LBA) e os cuidados: a ação social das mulheres e as múltiplas possibilidades de atuação na esfera pública (1940-1950)

Bianca Wollenschllager Teixeira<sup>1</sup>, Ismael Gonçalves Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa História Econômica e Social de Santa Catarina

<sup>1</sup>Curso de História

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico

<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense

Avenida Universitária, número 1105, Bairro Universitário – Criciúma, SC.

### Introdução

Esta pesquisa se debruça sobre a Legião Brasileira de Assistência (LBA), fundada em 1942 com a função de zelar pela família de soldados enviados para Segunda Guerra Mundial. Terminado o conflito bélico, a entidade transformou-se numa das maiores instituições assistenciais do país, diversificando sua atuação em distintas áreas da assistência social. Utilizando-se principalmente da mão-de-obra feminina a LBA transformou-se em um espaço autorizado para que as mulheres de classe média atuassem na esfera pública.

### Metodologia

Para melhor compreender as ações da LBA utilizamos distintas fontes históricas produzidas nas décadas de 1940-1950 tais como, Revistas, Jornais Semanais, Relatórios e Legislações que nos permitiram entender a complexa participação da instituição no espaço assistencial do país.

### Resultado e Discussão

A LBA desenvolveu trabalhos de assistência às famílias de soldados e posteriormente expandiu suas ações a outros grupos, preferencialmente às camadas populares urbanas. Utilizando-se do trabalho voluntário das mulheres, as Legionárias da LBA foram encarregadas dos trabalhos de cuidados, utilizando-se de suas experiências na esfera do privado para legitimar sua atuação no espaço público. A assistência prestada pela LBA se alicerçou em fortes amarras de gênero, posto que os homens ocupavam cargos administrativos enquanto

que as mulheres saíam a campo, costuravam, atendiam os enfermos, orientavam mães e eram até mesmo alertadoras, cumprindo sua suposta vocação para o campo dos cuidados. De acordo com os padrões vigentes no período, este tipo de trabalho não atentava contra sua suposta natureza feminina já que reproduzia uma espécie de maternidade social.

### Conclusão

Ao analisar o conjunto de fontes percebemos que a LBA oportunizou a essas mulheres a entrada na esfera pública, primeiramente como voluntárias e posteriormente como trabalhadoras sociais. No entanto, como integrantes das camadas médias urbanas essas mulheres estabeleceram relações de poder e exerceram grande influência na elaboração e execução de políticas sociais ao mesmo tempo que impuseram um ideal de maternidade, infância e feminilidade às mulheres atendidas nas ações assistenciais da LBA.

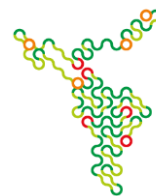
### Referências

ALVES, Ismael Gonçalves Alves. **(Re)construindo a maternidade: as políticas públicas materno-infantis brasileiras e suas implicações na Região Carbonífera Catarinense (1920-1960)**. Tese de Doutorado apresentada ao PGHIS da Universidade Federal do Paraná. 2014.

BARBOSA, Michele Tupich. **Legião Brasileira de Assistência (LBA): o protagonismo feminino nas políticas de assistência em tempos de guerra (1942-1946)**. Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Paraná. 2017.

**Palavras-chave:** Legião Brasileira de Assistência, Gênero, Maternidade, Infância, Trabalho de Cuidados.

**Fonte financiadora:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNESC).



## MULHERES CATADORAS: CORPOS NOS ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DA ABJEÇÃO

Vitória de Oliveira de Souza<sup>1</sup>, Ms. Mário  
Ricardo Guadagnin<sup>2</sup>, Dr<sup>a</sup> Viviane Kraieski de Assunção<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense/Curso de Psicologia

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense/Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA)

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir o gendramento, a violência imbricada e a exclusão dos corpos das mulheres catadoras, dado o lócus laboral de uma cooperativa de materiais recicláveis do município de Criciúma, pela perspectiva pós-estruturalista de corpos abjetos de Judith Butler (2002).

### Metodologia

Por meio da realização da observação participante em uma cooperativa de materiais recicláveis de Criciúma (SC), foi identificada, no discurso verbal e corporal das interlocutoras da pesquisa, a menção recorrente às dores no corpo, o que se mostrou um dado a ser explorado na investigação. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 (dez) catadoras, com base no método de história de vida. A partir do conceito de consubstancialidade, fora utilizado o entrecruzamento das categorias, a fim de compreender os sintomas sociais das dores do corpo.

### Resultado e Discussão

As histórias de vida das interlocutoras da pesquisa desenham trajetórias marcadas pela construção essencialista da maternidade e do cuidado, que se inscrevem discursivamente através das relações de poder. Cabe também problematizar o espaço que ocupam socialmente enquanto produtor da

abjeção destes corpos. As marcas de violências percebidas a nível psíquico e corporal permeiam constantemente o cotidiano delas. As dores corporais e o cansaço revelam o mal-estar social e a carga histórica inscrita em seus corpos. A politização do trabalho de cuidados torna-se importante para compreender a ideia pré-disposta de subserviência integral das mulheres, de modo crítico a revisitar o conceito de dupla jornada.

### Conclusão

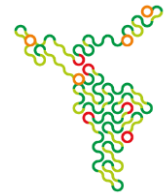
Para compreender as desigualdades e assimetrias de gênero, faz-se necessário remontar as trajetórias semelhantes de protagonistas. Estes corpos são passíveis de exclusão; todavia, os sujeitos não são passivos nestes processos e desenvolvem táticas de resistência, subvertendo o espaço de trabalho em um local de acolhimento, socialização e confiança.

### Referências

- BUTLER, J. Cuerpos que importan: sobre los limites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires: Paidós, 2002.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- ABREU, A. R. de P.; HIRATA, H.; LOMBARDI, M. R. Gênero e Trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016.

**Palavras-chave:** catadoras, corpos abjetos, exclusão social.

**Fonte financiadora:** PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), Criciúma (SC).



## Legião Brasileira de Assistência em impressos: gênero, classe e etnia no discurso jornalístico durante a Segunda Grande Guerra.

Taiana de Oliveira, Julia Sabino Baldessar, Ismael Gonçalves Alves

Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero  
Curso de História  
Universidade do Extremo Sul Catarinense

### Introdução

No período varguista a família foi elevada ao status de fundamento físico e moral da sociedade brasileira, cabendo ao governo estabelecer ações que a protegesse dos males fomentados pelo liberalismo. Neste encaixo, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) é fundada, formando uma grande associação de voluntariado feminino ancorada a um forte discurso patriótico e de gênero que buscava homogeneizar a população brasileira, especialmente as mulheres habitantes dos núcleos coloniais germânicos. A campanha pela nacionalização da população de origem étnica estrangeira em Santa Catarina era um projeto estatal desde a Primeira República e continuou com força no Governo Vargas em prol de uma nação genuinamente brasileira. Esta pesquisa propõe-se a analisar os discursos assistenciais relativos à maternidade e à infância presentes em impressos de circulação nacional, investigando em que medida as ações da LBA reforçaram normas e valores tradicionais de gênero, classe e etnia, que fomentaram a imagem da boa mãe brasileira.

### Metodologia

Pesquisa de periódicos compreendidos no período de 1940 a 1950 no banco de dados da Hemeroteca Digital Brasileira, e Arquivo do Estado de Santa Catarina.

### Resultado e Discussão

De maneira geral as voluntárias da LBA faziam parte de um círculo estreito de relações de poder, em grande parte oriundas das camadas médias e elites políticas locais. O ideal de mulher voluntária associado à LBA estava relacionado aos ditames da norma burguesa, o que fica evidente nos artigos dos periódicos analisados, uma vez que as mulheres presentes nessas páginas são constantemente referidas como mães atenciosas, esposas dedicadas, de feminilidade recatada, porém preocupada com a miséria que assolava o país. Entre as dirigentes da LBA estavam esposas de políticos que nos jornais permaneceram escondidas atrás dos nomes dos maridos, sendo referenciadas

por suas relações conjugais. Percebe-se aí a estreita relação do ideário feminino de gênero com o matrimônio e maternidade que supostamente as capacitavam para o trabalho assistencial. Em Santa Catarina, a LBA ainda exigia de suas voluntárias total entrega ao processo de nacionalização, buscando sobretudo afiliar as mulheres de origem teuto-brasileira que, culpadas pela progênie estrangeira, buscavam na LBA sua possibilidade de redenção. O caráter patriótico da instituição recaiu sobre os indivíduos de origem teuto-brasileira, criando uma esfera de medo e tensão nos núcleos coloniais germânicos, já violentados e aterrorizados pelo processo de Nacionalização empreendido pelo Estado Novo desde meados de 1930.

### Conclusão

Na ideologia da LBA a identidade feminina era indissociável da maternidade, e assim passou a ser entendida como dever de toda mulher para com a sociedade e o Estado brasileiro. Se no período anterior à Guerra as mulheres eram as responsáveis pela diligência do lar e dos filhos, do mesmo modo, naquele contexto hostil, essas atribuições foram alargadas: o lar passou a ser toda a nação e os filhos, os combatentes. Das mulheres catarinenses, sobretudo aquelas localizadas em núcleos coloniais germânicos, esperava-se filiação à LBA como prova concreta de sua brasilidade e devoção à pátria.

### Referências

- CASTEL, Robert. **As transformações da Questão Social**. In: Desigualdade e a Questão Social. São Paulo: EDUC, 2000.
- FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina**. Florianópolis, 2002. 392 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- LBA. **Relatório de Exercício 1943**. Florianópolis, s/d.
- LBA. **Relatório Exercício 1944**. Florianópolis, 1954.

**Palavras-chave:** Legião Brasileira de Assistência, Gênero, Santa Catarina, Identidade Étnica.

**Fonte financiadora:** PIC/PIBIC/CNPq/UNESC.



## Um acervo em três tons: o arquivo pessoal do Professor Elpídio Barbosa (1909-1966).

Gabriel da Rosa Dalapria<sup>1</sup>, Júlia Espíndola Paredes<sup>2</sup>, Maria Teresa Santos Cunha<sup>3</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi - Florianópolis – SC. CEP: 88.035-001 / tel: (048) 3321-8544

### Introdução

A vida e o arquivo pessoal do professor, deputado e primeiro reitor da UDESC, Elpídio Barbosa, foram objeto de estudo do projeto de pesquisa “Do traçado manual ao registro digital: o acervo profissional do professor catarinense Elpídio Barbosa (1909-1966)”, que incluiu diferentes suportes e cuja trajetória e resultados serão aqui brevemente compartilhados.

### Metodologia

Iniciado em 2014, o projeto previa higienizar, inventariar, catalogar e digitalizar o arquivo pessoal do professor Barbosa para consulta pública. Após esse processo, foi feita a indexação dos documentos em planilhas, segundo suas datas, objetivos e órgãos de emissão.

Em 2017, duas descobertas enriqueceram a pesquisa. A primeira foi a consulta iconográfica em três álbuns, no Arquivo Público de Santa Catarina, que continham cerca de 650 fotos, ilustrando visitas, escolas, jantares e desfiles nos quais Barbosa estava presente como inspetor educacional.

A segunda se deu através do encontro, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, de referências a ele em mais de 30 jornais, que variavam entre a sua vida pessoal e profissional. Todo esse material foi reunido e salvo para futuras consultas, constituindo um acervo rico e diversificado.

### Resultado e Discussão

As discussões levantadas giraram em torno da relevância da preservação e do estudo de arquivos pessoais para a historiografia, na medida em que podem fornecer, ao historiador, exemplos para uma interpretação contextual mais ampla e dando, em uma escala menor, “rostos” à História. Além disso, a sensibilização para a salvaguarda de documentos, que deve ser incentivada por políticas públicas desde a educação básica, também foi tema de debate.

### Conclusão

Ao longo do desenvolvimento do projeto, pôde-se perceber que o uso de novas ferramentas para a produção historiográfica não apenas facilita a pesquisa como também pode enriquecê-la, ao tornar mais acessível um maior corpo documental e fornecer novas formas de armazená-lo.

### Referências

BELLOTTO, Heloísa L. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CUNHA, Maria Teresa S. O arquivo pessoal do professor Elpídio Barbosa (1909-1933): do traçado manual ao registro digital. Hist. Educ. vol.21. no.51 Santa Maria jan./abr. 2017.

GENTIL, Flávio W. M. Acervo Professor Elpídio Barbosa: nacionalização do ensino, culturas políticas e escolares (Santa Catarina, 1930-1940). 2015.

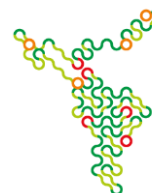
**Palavras-chave:** Elpídio Barbosa, Arquivo Pessoal, Arquivo Digital, História de Santa Catarina, História da Educação.

**Fonte financiadora:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

<sup>1</sup> Graduando em História pela UDESC e bolsista IC no projeto mencionado.

<sup>2</sup> Graduanda em História pela UDESC e bolsista IC no projeto mencionado.

<sup>3</sup> Professora efetiva do departamento de História da UDESC e coordenadora do projeto.



## Oficina de Cinema: Território de Formação

**Autores (Karolina Regina Pedroso da Silva, Maristela Silveira Pujol, Valeska Maria Fortes de Oliveira)**

Instituição (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social/ GEPEIS /Universidade Federal de Santa Maria/RS).

### Introdução

O presente trabalho discorre sobre os movimentos percebidos, a partir da oficina de cinema ofertada numa instituição escolar pública no município de Santa Maria/RS. Os alcances da referida proposta serviram como dados para a pesquisa intitulada “O Lugar do imaginário na formação de professores” - projeto de pesquisa fundamentado na teoria do Imaginário Social (CASTORIADIS, 1992) e desenvolvido pelo GEPEIS/UFSM. O cinema é um *dispositivo de formação* (SOUTO, 2007), no sentido de ser um espaço provocador de aprendizagens, revelando outros significados e formas de relações na formação. A exacerbada produção de vídeos que tanto crianças, quanto jovens vem produzindo, foram desencadeadores à atuação do GEPEIS neste espaço, com a intenção de trabalhar a produção fílmica com alunos do 5º ano escolar, e possibilitar simultaneamente a Formação de Professores.

### Metodologia

No segundo semestre de 2017, bolsistas e integrantes do GEPEIS passaram a desenvolver oficinas de cinema com duração de 90 minutos semanais. Os encontros contaram com a participação de oito alunos do 5º ano do ensino fundamental, do turno da manhã. As oficinas partiram da identificação da aproximação dos alunos com o cinema dentro e fora da escola. No decorrer dos encontros receberam formação que transitou desde a pré-produção, produção e pós-produção, passando pela pesquisa de figurinos e elaboração de roteiros.

### Resultado e Discussão

Barbosa (2014, p. 249) nos permite entender que “o acesso às diferentes mídias não garante autonomia e autoria, e muitas vezes, promove e acentua, o consumo acrítico das tecnologias e seu conteúdo”, o que nos faz pensar que produzir vídeos, requer criticidade

e conhecimentos específicos em também em cinema. Diante disso, ao final da inserção do GEPEIS na escola, pudemos alcançar resultados bastante positivos, tendo em vista, que a formação ofertada resultou na produção de um documentário sobre a escola; a elevação da auto estima de um grupo de alunos que até então, estava vivendo momentos de violência na instituição; maior interesse pelos assuntos de aula e valorização de si e do outro, num mútuo respeito. Quanto aos professores, pudemos verificar que a formação quando realizada em conjunto vem a somar e permitir que a escola cresça junto com seu aluno.

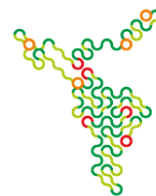
### Conclusão

As diversidades de metodologias/conteúdos são necessidades a serem exploradas em sala de aula, um espaço privilegiado ao processo ensino/aprendizagem. Esse processo, entretanto, não deve se restringir apenas a figura de um professor transmissor de conhecimentos, pois a criação de autonomia dos alunos necessariamente condiz com a voz ativa dos mesmos. O professor nessa configuração de ensino pela linguagem audiovisual, também assume o papel de aprendiz.

### Referências

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Alfabetização Audiovisual: um conceito em processo. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica dos. (Orgs.). **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos Série Universidade, 2014. p. 248-264.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- SOUTO, Marta. **El carácter de “artificio” Del dispositivo pedagógico em la formación para el trabajo**. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, 2007.

**Palavras-chave:** Cinema, Formação de Professores, Produção Fílmica



## Os Povos Originários e a Narrativa do Descobrimento nas Coleções *Tesouro da Juventude* e *O Mundo da Criança*

Ariel Alves Medeiros (Graduanda Curso História); Carlos Renato Carola (Prof. PPG).

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense; Curso de História; GEPHAE – Grupo de Estudos e Pesquisa em História Ambiental e Educação.

### Introdução

Este trabalho estuda e problematiza os discursos eurocentrista sobre temas clássicos da História do Brasil e da América, difundidos nas Coleções *Tesouro da Juventude* e *O Mundo da Criança*. Estas duas enciclopédias tiveram grande circulação no ambiente familiar e escolar do Brasil e demais países da América Latina, nas décadas de 1920 a 1970. A coleção *Tesouro da Juventude* é composta de 18 volumes e cada volume contém 15 seções. *O Mundo da Criança* contém 15 volumes e foi escrita por centenas de profissionais. As coleções foram concebidas e configuradas no modelo da enciclopédia do iluminismo europeu, obras com pretensão de abrangência universal, organizadas didaticamente para ensinar e/ou transmitir os conhecimentos de história e ciência produzidos pela cultura ocidental moderna. Entre os diversos temas e conhecimentos abordados, as coleções apresentam narrativas textuais e imagens referentes à História do Brasil e da América. Nesta primeira fase da pesquisa, priorizamos as narrativas relacionadas ao discurso do “descobrimento” e representações dos povos nativos.

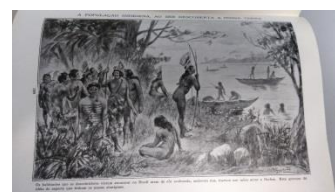
### Metodologia

A pesquisa é do tipo bibliográfica e documental. Além de uma revisão bibliográfica no âmbito do ensino de História, foram selecionados e sistematizados pesquisas e publicações sobre as duas coleções. Para analisar e decodificar os conceitos das obras selecionadas, empregamos a técnica do fichamento para leitura, interpretação e seleção dos conteúdos pertinentes aos objetivos da pesquisa. A perspectiva teórica se situa no campo dos estudos da modernidade/colonialidade. A modernidade, ressalta Mignolo (2017), é uma narrativa complexa e universalista que projeta e glorifica as conquistas da civilização ocidental ao mesmo tempo que esconde o seu lado mais escuro, a “colonialidade”.

### Resultado e Discussão

A partir da leitura, fichamentos e análise dos temas e capítulos selecionados, já podemos compartilhar uma primeira perspectiva conclusiva. No campo do ensino de História do Brasil e da América, as

coleções *Tesouro da Juventude* e *O Mundo da Criança* foram importantes instrumentos didático-pedagógicos para difundir um conhecimento histórico formatado pela Matriz Colonial de Poder (MCP) da modernidade/colonialidade euro-Ocidental.



### Conclusão

Entre outras conclusões possíveis, percebemos que os discursos eurocentristas do “descobrimento” e da conquista do Brasil e da América presentes nas enciclopédias analisadas, são discursos que predominam no senso comum e ainda reverberam nos dias atuais em livros didáticos e historiográficos. O discurso do “descobrimento” e as representações dos povos indígenas constituem parte das configurações inventadas pelos europeus para legitimar e naturalizar o processo da invasão imperialista e colonialista como um processo civilizatório.

### Referências

- MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 32, n. 94, junho/2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n94/0102-6909-rbcsoc-3294022017.pdf>. Acesso em 05/03/2018.
- TESOURO DA JUVENTUDE. São Paulo/Rio Janeiro/Porto Alegre/Recife: W. M. Jackson, v. IX, 1956.
- O MUNDO DA CRIANÇA. Tradução e adaptação de Vera Braga Nunes. Rio de Janeiro: Editora Delta, v. 3, 1949.
- Palavras-chave:** Descobrimento; América; Modernidade; Decolonialidade.
- Fonte financiadora:** PIBIC/UNESC/CNPq, Edital 15/2017.



## A ESCRITA DE SI COMO ATO DE RESISTÊNCIA EM O QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS

**Autores: Marcos Aurelio da Silva Pereira, Gladir da Silva Cabral.**

Curso de Letras e PPGE da Unesc.

### Introdução

“A vida é igual um livro. Só depois de ter lido sabemos o que encerra.” (JESUS, 1960, p. 147). Para Carolina, viver é escrever sua própria história, e é inscrever-se na história.

Ao publicar em 1960 o livro **Quarto de Despejo**, Carolina Maria de Jesus construía sua história e inscrevia-se na história da literatura brasileira. Discutir essa obra, que enfim voltou a ser reconhecida e utilizada nas escolas brasileiras, é de extrema importância para a compreensão do papel da mulher e do negro em nossa.

Esta pesquisa se propõe a analisar a identidade de Carolina Maria de Jesus conforme se revela em sua obra **Quarto de Despejo**, estudando sua escrita, para compreender seus desejos e desafios, considerando seu lugar na sociedade como negra, favelada, mãe solteira e escritora.

### Metodologia

Este trabalho consiste num estudo documental e de revisão bibliográfica. Tendo o texto do livro de Carolina como fonte primária, buscou-se apoio nos principais conceitos dos estudos autobiográficos e nos estudos culturais. A pesquisa está em andamento e vai incluir ainda leitura da vasta fortuna crítica que existe sobre a escritora.

### Resultado e Discussão

Ao ler, refletir e discutir sobre a obra, destacam-se três pontos fundamentais que são presença forte no diário: 1) a compreensão da identidade que a autora possui como mulher, negra, solteira e favelada; 2) o papel da literatura para o desenvolvimento da escrita e de consciência social; 3) e a importância das condições materiais de vida.

Carolina Maria de Jesus, mulher periférica, negra e solteira, excluída socialmente, em seu diário relata viver muito preconceito, vivendo no “Quarto de Despejo” da casa chamada São Paulo (outra metáfora presente em seu diário e que usa para falar da favela onde vive).

A autora chegou apenas até o 2º ano do ensino fundamental. Seu primeiro contato com a

literatura foi com o livro **A Escrava Isaura**, no interior de Minas Gerais. Em São Paulo, trabalhou na casa de um médico, e teve acesso à sua biblioteca. A leitura e a escrita foram fundamentais para o empoderamento de Carolina, dando a ela noção de onde vivia – “eu também sou favelada. Sou rebotalho” (p. 33).

Em certos momentos do seu diário, Carolina mostra-se sensível à importância dos bens materiais básicos: “O meu sonho era andar bem limpinha, usar roupas de auto preço, residir numa casa confortável” (p. 19). Ela trabalha como catadora de papel nas ruas de São Paulo, mas às vezes confessa estar indisposta para sair, seja pela chuva, pelo frio ou pela fome, que aliás é uma constante em seus registros.

### Conclusão

Em certa altura de seu diário, pode-se ler: “Será que Deus sabe que existe as favelas e que os favelados passam fome?” (1960, p. 42). Carolina Maria de Jesus, mulher negra, consciente de sua posição social, escreve sobre as injustiças sociais da do Brasil dos anos 1960. Ela tenta, por meio da escrita, superar o estado de exclusão e opressão em que se encontra, resistir à negação da sua dignidade. Seu relato extremamente honesto não romantiza sua realidade, não mascara o real. Escrever, para Carolina, é uma luta diária contra a exclusão, a pobreza e a miséria.

### Referências

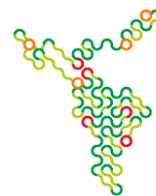
JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**. Edição Popular. São Paulo: Linográfica, 1960.

LEJEUNE, Philippe. **O Pacto Autobiográfico**: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

PERPÉTUA, Elzira Divina. **Aquém do Quarto de Despejo**: a palavra de Carolina Maria de Jesus nos manuscritos de seu diário. 2003. Tese de doutorado em Literatura Brasileira Contemporânea. UnB, Brasília (DF).

**Palavras-chave:** Carolina Maria de Jesus. Autobiografia. Quarto de Despejo.

**Fonte financiadora:** PIBIC/Unesc.



## REPRESENTAÇÕES NAS NARRATIVAS DA PROSA LITERÁRIA: ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL DO SUL CATARINENSE

Daniela Varnier Gislon<sup>i</sup>, Jussara Bittencourt de Sá<sup>ii</sup>

Grupo de Pesquisa Linguagem, Estética e Processos Culturais, Universidade do Sul de Santa Catarina.

### Introdução

A presente pesquisa parte da hipótese de que as obras literárias de autores colocam em cena características e elementos enunciadores da identidade cultural de seu lugar. Em nosso estudo propomos reflexões sobre a arte literária enquanto linha formadora dos desenhos da identidade cultural de nossa região. Para tanto, focalizamos três obras: *ACATUL em Tempo de Primavera* (2015) de Maria Filomena de Souza Espíndola(org.); *Cachoeira dos Pilões*(1983), de Pedro Correa e *Lata de Conserva*.(2011), de Jaqueline Aisemnam.

Entendemos que pensar a arte literária produzida em nossa região implica em pensá-la também como constructo e construtora da identidade cultural. A identidade cultural pode refletir e ser refletida nas obras literárias.

### Metodologia

A pesquisa é bibliográfica, possui caráter qualitativo. Utilizamos como procedimentos metodológicos para a análise das obras literárias, a microanálise, macroanálise, propostas por Moisés (1981).

### Resultado e Discussão

Ao analisarmos as narrativas, obtivemos algumas evidências da identidade cultural no âmbito regional, tais como: a herança de narrativas da imigração; a expressão

de ações ligadas à valorização da espiritualidade e da religião; a valorização das comidas típicas e de festejos vinculados à tradição cultural; e, a permanência de determinados usos e costumes nos grupos de etnias formadoras da cultura regional.

### Conclusão

Percebemos que as obras literárias de autores regionais evidenciam características e elementos enunciadores da identidade cultural de seu lugar, por meio das culturas das etnias formadoras. Evidenciamos como a ficcionalidade pode carregar consigo traços que elucidam o desenho de uma identidade cultural. Dessa forma a literatura mostra-se como uma forma de estudo abrangente e que abre caminho para refletir sobre as histórias e ações humanas.

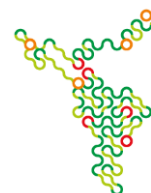
### Referências

AISENMAM, Jacqueline. **Lata de Conserva**. Jaraguá do Sul: Design, 2011.  
CORREA, Pedro Antonio. **Cachoeira dos Pilões**. Tubarão: Editora do Autor, 1983.  
ESPÍNDOLA, Maria Felomena (org.). **ACATUL em Tempo de Primavera**. Tubarão: Humaitá, 2015.  
MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 6ªed. São Paulo: Editora Cultrix LTDA, 1981.

**Palavras-chave:** Literatura Regional, Identidade, Cultura.

**Fonte financiadora:** CNPq





## A Legião Brasileira de Assistência e os Concursos de Robustez Infantil

Bruna Picolli Marcos, Ismael Gonçalves Alves

Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero  
Curso de História  
Universidade do Extremo Sul Catarinense

### Introdução

Esta investigação buscou de analisar algumas ações assistenciais voltadas à maternidade e a infância pobre geridas e implementadas pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). Dentre as diversas ações assistenciais nos debruçamos especialmente sobre os concursos de robustez infantil, que no Brasil tomaram maior impulso a partir dos anos de 1930. A finalidade de tais concursos era avaliar o estado de saúde de bebês e crianças que eram considerados mais saudáveis e robustos, e premiar suas mães pela dedicação e cuidados dispensados aos futuros trabalhadores da nação brasileira.

### Metodologia

A investigação foi realizada a partir de dados encontrados nos periódicos da Hemeroteca Nacional entre as décadas de 1940 e 1950, tal como o Jornal O Dia, que era produzido em Curitiba. Por meio destes jornais pudemos identificar como eram organizados, divulgados e realizados tais Concursos, haja vista que os periódicos eram uma forma de divulgar as ações da LBA, bem como difundir suas ações para as mais distintas camadas da sociedade brasileira.

### Resultado e Discussão

Os concursos de robustez infantil ocorriam desde a década de 1930, em várias cidades do Brasil e a partir de 1942 passaram a ser patrocinados pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). Os bebês participantes traduziam o ideal de saúde e beleza corporal da raça brasileira evocado pelos médicos do

período. Para participar dos concursos de robustez as crianças deveriam seguir alguns critérios que variavam de cidade para cidade, mas de forma geral, as crianças de ambos os sexos, deveriam ter de 0 a 1 ano de idade, estarem bem nutridas e robustas, e deveriam ser escritas pelos pais que comprovavam tais condições via certidão de nascimento. Ao impor entre as camadas populares urbanas uma concepção de saúde infantil que dificilmente podiam ser implementadas, devido suas condições socioeconômicas, a LBA culpabilizava as mães e as famílias pobres pela desnutrição e mortalidade infantil, construindo a ideia de que os pobres precisavam ser educados de acordo com a norma médica, a única supostamente capaz de retirar o país do atraso e da ignorância.

### Conclusão

As políticas assistenciais no contexto do capitalismo industrial são entendidas como um dos pilares garantidores da reprodução da mão de obra operária. Os concursos serviam como forma de incentivo e fiscalização de que tais políticas fossem levadas a sério pelas famílias das crianças, principalmente pelas mães, a quem se acreditava ter total responsabilidade pela criação saudável dos filhos.

### Referências

FREIRE, Maria Martha de Luna. **Mulheres, mães e médicos**: discurso maternalista em revistas femininas (Rio de Janeiro e São Paulo, década de 1920. 2006. 336 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História das Ciências e da Saúde, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.  
**A DIVULGAÇÃO: Quem embala um berço, embala o mundo!** Paraná, 12 dez. 1948.

**Palavras-chave:** Robustez, Maternidade, Infância,

**Fonte financiadora:** Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 da Constituição Estadual PIC 170

**Mariana da Silva Longen, Luiz Felipe de Melo Braga, Mariana Paladino Marques de Paula.**

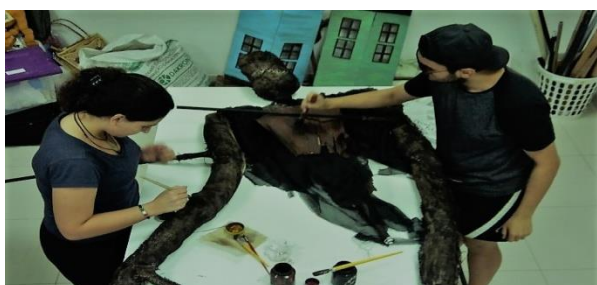
Centro de Comunicação e Expressão, Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

### Introdução

Entre agulha e linha, nasceu o 13. Utilizando a interdisciplinaridade, o projeto ultrapassou a cadeira de Teatro de Animação II do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

### Metodologia

Como inspiração, buscamos em um sonho de uma das integrantes do grupo. A construção da dramaturgia cresceu quando reencontramos a Supermarionete no espetáculo *Prólogo Primeiro*, da Cia Caixa do Elefante Teatro de Bonecos, FITA Floripa 2016. A confecção, feita com materiais simples, teve como base a manipulação do boneco e as ações desejadas para seu desempenho.



### Resultado e Discussão

A experiência do improviso juntamente com a manipulação, no teatro de bonecos, se completa com o envolvimento total do público. Quando se tem uma apresentação que se desloca do início ao fim, é necessário o comprometimento dos

que acompanham o percurso para que a cena aconteça, já que, no caso de 13, foi representado em um espaço aberto.

### Conclusão

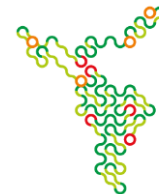
O que, inicialmente, era um exercício avaliativo de uma cadeira da faculdade, agora ganha mais espaço para pesquisas a fim de aprimorarmos as técnicas práticas e teóricas.



### Referências

CRAIG, Gordon. **O ator e a supermarionete**. 12. ed. São Paulo: Usp, 2012. Tradutor: Almir Ribeiro. (Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/artic le/view/57551/60595>). Acesso em: 18 Out. 2017).

**Palavras-chave:** Teatro de Animação. Boneco. Manipulação. Supermarionete.



## A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS PARA A MARCA CHANEL

**Bruna Ramos da Silva; Mariana Caroline Ferreira; Priscila Moura Ortiga.**

Tecnologia em Design de Produto/Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina/Campus Florianópolis.

### Introdução

Análise acerca da importância das campanhas publicitárias para a marca Chanel na manutenção de sua identidade e na comunicação com seu público consumidor.

### Metodologia

A presente análise segue o método de pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico e iconográfico seguidos por uma análise diacrônica e semiótica. Para a realização da análise foram selecionadas seis campanhas impressas do perfume Chanel Nº5, que foram analisadas com base nos preceitos da leitura de imagem de Sandra Ramalho.

**Figura1:** Análise diacrônica



Fonte: Elaborado de CHANEL, site oficial

### Resultado e Discussão

A marca Chanel é um grande ícone do mundo da moda, que foi fundada por Gabrielle Chanel em 1910 em Paris. A marca trouxe consigo uma sofisticação para o mundo da moda que distinguia das demais *maisons* da época, pois unia a elegância e sofisticação ao conforto e ao minimalismo (COSGRAVE, 2012). Desde então, mantém uma identidade singular, compartilhando em suas campanhas publicitárias seus significados e valores através da representação de protagonistas que simbolizam uma mulher elegante e sofisticada (LIPOVETSKY, ROUX, 2005. MIRANDA, 2008). Para Lipovetsky (2009) as campanhas publicitárias carregam consigo elementos de sedução e fantasia, como truques para atrair a atenção do consumidor. Por

este motivo, são de grande importância para a construção e manutenção da identidade de uma marca como a Chanel, pois conseguem representar os valores desta por meio do uso de símbolos que se comunicam com o público. Estes símbolos são o que atraem o consumidor, que espera assumir a mesma imagem que a marca representa perante a sociedade (BELCHIOR, 2014; MIRANDA, 2008). Na campanha do perfume Chanel Nº5 lançada no ano de 2014 (ver figura 1) é possível exemplificar o que foi dito acima, pois a marca representa seus valores personificando-os através da seleção de uma protagonista que os representa. Neste caso, trata-se da atriz e modelo Gisele Bündchen, que é perante à sociedade atual, um ícone de feminilidade e elegância perene, sendo considerada uma grande referência para o público feminino.

### Conclusão

A marca Chanel comunica seus valores através da imagem das protagonistas representadas em suas campanhas publicitárias, que são celebridades em voga e reconhecidas pelo público feminino, como a modelo e atriz Gisele Bündchen, por exemplo.

Portanto, é possível concluir que a marca Chanel utiliza a figura de grandes ícones sociais femininos como meio de simbolizar seus valores para atrair e seduzir seu público independente do contexto temporal. Através disso, atualiza a imagem da "mulher Chanel" e mantém-se legítima no mercado. Desta forma, a Chanel se mantém no mercado por mais de um século com as mesmas características que legitimaram a marca desde a sua criação.

### Referências

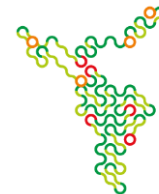
- BELCHIOR, Camilo. **Reciclando os sentidos**. do Autor, 2014.
- COSGRAVE, Bronwyn. **Vogue on Coco Chanel**. Quadrille Publishing Ltd, 2012.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 2016, 1989.
- LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno**. da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo, 2005.
- MIRANDA, Ana Paula. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. Estação das Letras e Cores, 2008.
- RAMALHO, Sandra; OLIVEIRA. **Imagem também se lê**. Rosari, 2006.

**Palavras-chave:** Publicidade, Identidade, Marca, Chanel, Protagonistas.

**Fonte financiadora:** Programa de Ensino Tutorial (PET).



Universidade do Extremo Sul Catarinense  
III Congresso Ibero-Americano de  
Humanidades, Ciências e Educação  
*Produção e democratização do  
conhecimento na Ibero-América*



**VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A LEI MARIA DA PENHA (LEI 11.340/2006): A  
CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA  
COMARCA DE CRICIÚMA/SC.**

**Taiana de Oliveira, Marina da Silva Schneider, Patrícia Machado.**

Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero  
Grupo Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos  
Universidade do Extremo Sul Catarinense

### **Introdução**

A presente pesquisa, em processo de conclusão, tem por objetivo a construção de indicadores de violência contra as mulheres na Comarca de Criciúma/SC, amparada à Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) que estabelece em seu artigo 8º, inciso 2º, a promoção de estudos e pesquisas estatísticas como medida integrada de prevenção à violência. Como recurso epistemológico, foram utilizadas as discussões acerca da violência de gênero. Pretende-se um diagnóstico e análise dos casos de violência que chegam ao sistema de justiça criminal e de como são narradas e interpretadas na cena judicial, além da frequência da prática de violência doméstica e familiar contra a mulher, analisando a violência também como conceito importante na produção historiográfica.

### **Metodologia**

Pesquisa realizada por meio de revisão bibliográfica, aplicação de questionário às mulheres em situação de violência e aos sujeitos acusados, e observação, acompanhamento e registro escrito das audiências prevista no artigo 16 da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006).

### **Resultado e Discussão**

O período de coleta de dados em campo iniciou em julho e finalizou em novembro de 2017. As audiências do artigo 16, na Comarca de Criciúma, aconteceram somente nas sextas-feiras. A audiência em questão tem duração de 15 minutos, em média, e tem por objetivo ouvir as mulheres sobre seu interesse em renunciar ao direito de representação, ao verificar a situação da mulher e sua vivência, atualmente, com e em relação ao acusado. Ao todo, as acadêmicas contabilizaram 16 sextas-feiras de observação, acompanhamento e registro escrito das audiências, bem como a aplicação de 38 questionários às mulheres e 20 aos homens, coletando perguntas relativas ao perfil sociodemográfico e econômico das/os envolvidas/os. O número reduzido de homens que

aceitaram responder aos questionários, entre outros fatores, pode estar relacionado à preocupação do uso criminal dos dados coletados contra os sujeitos, mesmo com a assinatura prévia em termo de consentimento, que assegura sigilo total sobre a identidade dos/as sujeitos de pesquisa. Além disso, a audiência prevê a não obrigatoriedade da presença do acusado, o que pode contribuir para que não compareçam.

### **Conclusão**

As acadêmicas observaram somente audiências preliminares previstas no artigo 16 da Lei Maria da Penha. Nessas audiências, as mulheres em situação de violência se colocavam diante de autoridade judicial e do homem acusado, caso este comparecesse, para decidir sobre a renúncia ou não ao direito de representação criminal contra o acusado. As audiências acontecem meses após o ocorrido, oferecendo um período de tempo maior para as mulheres analisarem os fatos que envolvem o processo; ainda assim, mesmo questionadas repetidamente, das 40 audiências observadas, mais de metade das mulheres optaram por representar e dar continuidade ao processo. Tal situação pode ser problematizada a partir da análise dos questionários, que apontaram predominância de casos de violência entre relacionamentos duradouros, contabilizando 10 relações de 2 a 5 anos de duração e 6 relações de mais de 20 anos de união. Dado este fato, é passível a reflexão acerca da violência contra a mulher que, mesmo em um relacionamento de anos, opta por representar criminalmente contra o companheiro.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal..., Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm)>. Acesso em: 21 out.2016.

**Palavras-chave:** Violência de gênero, Mulheres, Lei Maria da Penha, Comarca de Criciúma, Indicadores de violência.  
**Fonte financiadora:** Edital 220/2016 DIDH/Propex/UNESC.



## FEMININO: O GÊNERO DO AMBIENTE ESCOLAR

### Shaiane Ghellere Possebon

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Curso de Licenciatura em Educação Física.

#### Introdução

Em uma sociedade patriarcal e capitalista, historicamente cabia a mulher as funções de cuidados e educar. O que ocorreu dentro da escola em relações de gênero foi uma reprodução desses papéis de cuidar e educar crianças; cuidar e limpar o ambiente para a esfera trabalhista, colocando assim, uma predominância feminina na escola. Historicamente cabia a mulher as funções de cuidados e educar (GOLDMAN, 2014), (PASCHOAL e MACHADO, 2009), porém no histórico da escola, consta uma exceção as relações atribuídas aos papéis de gênero. Observamos ainda na escola uma forte presença de docentes do gênero feminino. São bem poucas as pesquisas recentes, sejam elas teses/dissertações ou não, que têm entrado nesse campo, contribuindo para a compreensão dessas tendências da educação formal de homens e mulheres: uma tendência menos intensa ao maior êxito de mulheres no sistema de ensino; a permanência de carreiras fortemente guetizadas; a desvalorização da função do magistério, especialmente, no ensino básico, atividade exercida quase que exclusivamente por mulheres; a manutenção de práticas sexistas na escola; a discriminação salarial das mulheres associada a sua melhor qualificação educacional. (ROSEMBERG, 2001, p. 526)

#### Metodologia

No curso de licenciatura em Educação Física da UNESC, o estágio I consiste em realizar uma análise de conjuntura do ambiente escolar. Um recorte da análise realizada no primeiro semestre de 2017; observamos ainda na escola uma forte presença do gênero feminino, conforme divisão de gêneros binários (feminino/masculino).

#### Resultado e Discussão

A escola tem equidade em relação a números de educandos divididos conforme gêneros binários (feminino/masculino). A conceituação de gênero binário refere-se à ideia básica de gênero masculino e gênero feminino, com papéis sociais distintos, uma construção social que ocorre oriunda de uma sociedade patriarcal. Assim, influenciado pelo neoplatonismo, o Ocidente não concebia a sexualidade humana como algo binário e dividido entre masculino e feminino até o século XVIII. Desse modo, até o século XVIII, o modelo de sexualidade era o onesexmodel. Supor que tenha existido outra forma de pensar a Sexualidade, para nós, seres humanos construídos em um mundo onde a diferença de sexos é algo naturalizado e reforçado no nosso pensamento diário, não é nada fácil. Como sujeitos cultural e historicamente constituídos, passamos a vislumbrar a divisão entre masculino e feminino como algo fixo, natural, indiscutível e repleto de verdades inquestionáveis, ou seja, como algo reificado. (SOUZA E CARRIERI, 2010, p. 49)

Em relação ao número de professores, observamos uma diferença nítida, uma vez que de acordo com as classificações tradicionais de gêneros binários (feminino e masculino), é nítida uma prevalência feminina de docentes: Aqui destaco duas conseqüências: no plano do conhecimento, a compreensão de que o magistério na educação básica é uma profissão de “gênero feminino” (no seu sentido atribuído por Izquierdo, 1994); no plano das políticas atuais, assinalo os freios ao incentivo atual para

formação superior para o magistério de ensino fundamental, quando os rendimentos não correspondem a este esforço de formação. Esse é outro tópico importante para repensar ou pensar a agenda de políticas educacionais à luz das relações de gênero. (ROSEMBERG, 2001, p. 525).

Trabalhadoras na limpeza e cozinha há uma totalidade do gênero feminino (4 funcionárias – 4 gênero feminino), novamente ressurgem a constituição dos papéis de gênero historicamente atribuídos a mulher, neste caso, conceituando em relação aos afazeres em relação à limpeza do espaço físico e alimentação das crianças. Lembro que me diziam quando era criança para “varrer direito, como uma menina”. O que significava que varrer tinha a ver com ser mulher. Eu preferiria que tivessem dito apenas para “varrer direito, pois assim vai limpar melhor o chão”. E preferiria que tivessem dito a mesma coisa para os meus irmãos. (ADICHIE, 2017, p. 10).

#### Conclusão

O que ocorreu dentro da escola em relações de gênero foi uma reprodução desses papéis de cuidar e educar crianças, cuidar e limpar o ambiente para a esfera trabalhista, ainda referindo-se aos papéis de gênero dentro das divisões binárias (SOUZA E CARRIERI, 2010), colocando assim, uma predominância feminina na escola.

#### Referências

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para Educar Crianças Feministas**: um manifesto. São Paulo, SP: Schwarcz. Traduzido por: BOTTMANN, Denise. 2017.
- GOLDMAN, Wendy. **Mulher, Estado e Revolução**: política familiar e vida social soviéticas, 1917-1936. São Paulo, SP: Boitempo: Iskra Edições, 2014. Disponível em: < <https://www.dropbox.com/s/o31kwv98ym4k2xt/Wendy%20Goldman%20-%20Mulher%2C%20estado%20e%20revolu%C3%A7%C3%A3o.pdf?dl=0> > Acesso em: 04 jun. 2017.
- PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História Da Educação Infantil No Brasil**: Avanços, Retrocessos E Desafios Dessa Modalidade Educacional. Campinas, SP: Revista HISTEDBR On-line, n.33, p.78-95, mar. 2009. Disponível em: < <http://www.ceap.br/material/MAT14092013163751.pdf> > Acesso em: 04 jun. 2017.
- ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação Formal, Mulher e Gênero no Brasil Contemporâneo**. Florianópolis, SC: rev. Estudos Feminista – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), v. 9, n. 2, p. 515-540, 2. sem. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8638> > Acesso em: 04 jun. 2017.
- SOUZA, Eloisio Moulin de, CARRIERI, Alexandre de Pádua. **A Analítica Queer e Seu Rompimento Com a Concepção Binária de Gênero**. São Paulo, SP: rev. Adm. Mackenzie – Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 11, n. 3, edição especial. maio/jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v11n3/a05v11n3.pdf> > Acesso em: 04 jun. 2017.

**Palavras-chave:** Feminino, Masculino, Gênero, Escolar, Docente.

<sup>i</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL.

<sup>ii</sup> Dra. em Literatura pela UFSC. Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e do Curso de Letras. UNISUL